

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA

CURSO DE PEDAGOGIA

ROSANE ALVES BARBOSA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES**

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

ROSANE ALVES BARBOSA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Pesquisa em Educação II, no Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Luciane Sippert Lanza Nova

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

ROSANE ALVES BARBOSA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Luciane Sippert LanzaNova

Aprovada em: //

BANCA EXAMINADORA

**Orientadora Prof^a. Dr.^a Luciane Sippert LanzaNova
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS**

**Prof.^a Dr.^a Viviane Maciel Machado MaurenTe
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS**

**Prof.^a Ma. Édila Dutra da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS**

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

Catálogo de Publicação na Fonte

B238g Barbosa, Rosane Alves.

Os gêneros textuais nos livros didáticos de língua portuguesa nos anos iniciais: uma reflexão sobre a formação de leitores. / Rosane Alves Barbosa. – São Luiz Gonzaga, 2021.
32 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Sippert Lanza Nova.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em São Luiz Gonzaga, 2021.

1. Leitura; Formação de leitores. 3. Professores. 4. Livros didáticos. I. Lanza Nova, Luciane Sippert. II. Título.

*Dedico este trabalho ao meu pai e à minha,
com minha eterna gratidão, bem como ao
meu filho Max William ao qual desejo servir
de exemplo para que ele nunca desista dos
seus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e por ter me dado saúde, para passar por todas as inquietudes que passei durante toda caminhada do curso. A meu pai e minha mãe e, principalmente, meu filho que foi meu companheiro e me incentivou sempre para nunca desistir dos meus sonhos, pois sempre estiveram ao meu lado, me apoiando nos momentos mais difíceis e ao meu filho que sempre compreendeu a minha ausência, enquanto me dedicava a realização do curso e deste trabalho.

Aos meus professores que foram maravilhosas tendo sempre muita paciência comigo e me ajudando a descobrir um mundo novo que é a educação. Agradeço imensamente a minha orientadora, Professora Luciane Sippert Lanzasova, pelas correções orientações e ensinamentos, que nunca desistiu de mim, sempre me incentivando e me conduzindo praticamente pela mão.

Agradeço também de coração à professora Arisa, que eu adoro e admiro imensamente, com o seu jeito espontâneo e muito sábio de sempre lidar com a gente com amor.

Agradeço carinhosamente aos funcionários que também sempre foram muito importantes e presentes no acompanhamento da minha vida acadêmica. Meu agradecimento especial também às professoras que aceitaram fazer parte da banca, à professora Viviane que sempre me incentivou e me orientou nos estágios e à professora Édila que tive a oportunidade de conviver e aprender muito durante o curso e realizar a minha primeira tentativa de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Muito obrigada a vocês que aceitaram participar da minha banca e certamente farão toda a diferença na finalização deste trabalho.

A todos, meu muito obrigada!

**“Livros não mudam o mundo,
quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros mudam as pessoas”.**
(Mário Quintana, 1978).

RESUMO

A leitura é a forma mais antiga e mais eficaz, até hoje, de adquirir conhecimentos, sendo algo construído historicamente na relação entre o leitor e aquilo que ele lê. Levando isso em conta, pensar a formação de novos leitores é um compromisso da escola e para isso tem-se como um dos recursos mais acessíveis os livros didáticos que são disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura para todos os alunos das escolas públicas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral identificar quais gêneros textuais são trabalhados nos livros didáticos dos Anos Iniciais da Coleção Buriti Mais Português e como este trabalho pode contribuir para a formação de leitores. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: retomar os conceitos de leitura e de gêneros textuais; identificar os gêneros textuais e as atividades voltadas à leitura presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano; trazer alguns exemplos de como os gêneros textuais são trabalhados nas obras e quais habilidades procura-se desenvolver a partir destes visando a formação de leitores. Trata-se de uma pesquisa básica qualitativa, documental, de cunho descritivo e explicativo. O objeto de análise é constituído pela Coleção Buriti Mais Português, adotada em uma escola pública da rede Municipal de ensino de São Luiz Gonzaga, para o período 2019 a 2022. Os resultados evidenciam que todas as unidades estão organizadas por gêneros, sem, no entanto, fazer uma descrição exaustiva de cada um, mas abordando os aspectos básicos da textualidade, de modo a aproximar os alunos dessas formas de discurso e desenvolver a competência comunicativa destes. As atividades propostas estão de acordo com os objetos de conhecimento e habilidades apresentadas pela BNCC. Assim, pode-se dizer que os livros didáticos da forma como estão apresentados constituem uma importante ferramenta para auxiliar aos professores no trabalho com a leitura e na formação de leitores.

Palavras-chave: leitura; formação de leitores; professores; livros didáticos.

ABSTRACT

Reading is the oldest and most effective way, until today, to acquire knowledge, being something built historically in the relationship between the reader and what he reads. Taking this into account, thinking about the formation of new readers is a commitment of the school and, for this, textbooks that are made available by the Ministry of Education and Culture to all students in public schools are one of the most accessible resources. In this sense, this work has as general objective to identify which textual genres are worked in Portuguese Language textbooks from the Initial Years of the Buriti Collection and how this work can contribute to the formation of readers. For that, the specific objectives are: to retake the concepts of reading and textual genres; identify the textual genres present in Portuguese Language textbooks from the Buriti Collection, by Editora Moderna, adopted in a public school of the São Luiz Gonzaga municipal school system, from the 1st to the 5th grade; bring some examples of how textual genres are worked on in the works and what skills one seeks to develop from these, aiming at the formation of readers. This is a basic qualitative, documentary, descriptive and explanatory research. The object of analysis is constituted by the Buriti Collection of Portuguese Language, adopted in a public school of the São Luiz Gonzaga municipal education system, for the period 2019 to 2022. The results show that all units are organized by gender, without, in the However, make an exhaustive description of each one, but approaching the basic aspects of textuality, in order to bring students closer to these forms of discourse and develop their communicative competence. The proposed activities are in accordance with the objects of knowledge and skills presented by the BNCC. Thus, it can be said that textbooks as they are presented constitute an important tool to help teachers in their work with reading and in the training of readers.

Keywords: reading; training of readers; teachers; didactic books.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	15
2.1 REFLEXÕES SOBRE A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	15
2.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA BREVE REVISÃO	17
3 METODOLOGIA	21
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
4.1 GÊNEROS TEXTUAIS CONTEMPLADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 1º AO 5º ANO.	25
4.1.1 Livro do 1º ano	25
4.1.2 Livro do 2º ano	25
4.1.3 Livro do 3º ano	26
4.1.4 Livro do 4º ano	26
4.1.5 Livro do 5º ano	26
4.1 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA COLEÇÃO BURITI	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A leitura tem sido conceituada como um processo de compreensão, por meio do qual os significados sobre o texto são construídos, ou seja, a leitura é entendida como construção de sentidos (FREIRE, 1989; SOLÉ, 1998; CAGLIARI, 1994; FICHER, 2006, KOCH; ELIAS, 2006, dentre outros). Nesse processo, tanto o texto quanto o leitor são importantes, na medida em que, para ler, o leitor não lança mão apenas de suas habilidades de decodificação, mas também de suas previsões sobre o texto, seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Com base no material textual e em suas experiências de vida, o leitor envolve-se em um processo de verificação de hipóteses, faz ajustes e, assim, vai construindo sentidos possíveis para o que lê.

Na leitura compreensiva, o leitor não se coloca em posição passiva, uma vez que atua sobre o texto e interage com ele. Seus conhecimentos linguísticos e textuais e sua experiência de vida exercem forte influência no processo de leitura, determinando as antecipações, inferências e os sentidos a serem construídos. Em outras palavras, as informações implícitas que todo o texto contém são inferidas pelo leitor com base não só nos elementos presentes de forma explícita no texto, mas também nos conhecimentos que o leitor tem do mundo.

Esses conhecimentos, quando ativados, possibilitam a leitura e são ampliados por ela, permitindo que, a cada vez, o leitor estabeleça uma gama maior de relações e construa sentidos mais amplos que lhe permitam compreender melhor o mundo em que vive para poder situar-se nele (JACINTHO *et al*, 2017).

Descrever a importância da leitura na educação não é uma tarefa que se diga fácil. A grande maioria dos alunos não têm esse hábito formado desde criança. No entanto, é inaceitável, que nos dias de hoje as pessoas ainda não entendam que a leitura é fundamental para o desenvolvimento e evolução de uma sociedade. É por meio da leitura que os membros de qualquer comunidade, independente da classe social, conseguirá formar as habilidades e competências necessárias para a sua interação e inserção no meio não apenas como um sujeito paciente, mas como alguém capaz de transformar a sua realidade. Por meio da educação é que as desigualdades vão sendo eliminadas ou pelo menos amenizadas. Assim, somente dando ênfase à educação é que poderemos lutar por um país mais justo e consciente de seus deveres

e obrigações. Para tanto, a leitura é o início do processo que tem como troféu o saber, que de forma alguma será retirado do sujeito.

O desejo por entender melhor o processo de alfabetização, especialmente do trabalho com a leitura e formação de leitores foi despertado durante os estágios do curso de Pedagogia. Nos quais tive muita dificuldade e dúvidas para conseguir realizar os planejamentos, especialmente, saber de onde partir. Durante as observações percebi que a professora recorria bastante aos livros didáticos e assim juntamente com minha orientadora achamos interessante conhecer melhor os livros que são adotados nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, bem como entender como funciona a relação das propostas de atividades apresentadas a partir dos gêneros textuais.

O tema leitura tem sido amplamente debatido, nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização, precede a aprendizagem da escrita. Conforme pontua Freire (1989, p. 78), “a leitura do mundo procede sempre, a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”. A leitura está associada à forma de interpretar o mundo que nos cerca. Assim, se faz, importante buscarmos seu significado para darmos continuidade ao trabalho.

Segundo Fischer (2006, p.8),

A leitura é, na verdade, a antítese da escrita. Na realidade, cada uma ativa regiões distintas do cérebro. A escrita é uma habilidade, a leitura uma aptidão natural. A escrita originou-se de uma elaboração, a leitura desenvolveu-se com a compreensão mais profunda pela humanidade dos recursos latentes da palavra escrita...[...] A escrita é expressão, leitura é impressão. A escrita é pública, a leitura, privada. A escrita é limitada; a leitura, infinita. A escrita congela o momento, a leitura é para sempre. A leitura abastece a alma, cria um conhecimento que jamais será esquecida, a leitura é a natureza acolhedora de saberes e sensações que só os leitores são capazes de definir. (p.8)

Assim, devemos ressaltar que a leitura não é simplesmente um ato de prazer. Há muitas sensações envolvidas na leitura assim como medo, curiosidade, angústia, alegria, emoção. Muitas vezes, o leitor também sente dificuldade em ler, pois o texto é, de fato, difícil de ser lido e compreendido, portanto, essa prática também demanda esforço do leitor. De acordo com Magnani (2001, p. 48), “a leitura é uma operação intelectual que vai além do ato mecânico de identificar o escrito, pois como tudo o que o ser humano faz, o ato de ler é também uma reflexão sobre a prática, os seus fins e os seus métodos”. Sabemos que a leitura é de fundamental importância para o estudo, para a construção e a reconstrução do conhecimento. O ato de ler expande as

experiências tanto de criança como de adulto, pois percebe-se novas formas de conhecer o mundo a si mesmo. Nesse sentido, procurou-se responder neste estudo a seguinte pergunta de pesquisa: *“Quais gêneros textuais são trabalhados nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais e como este trabalho pode contribuir para a formação de leitores?”*

Tem-se como hipótese que os livros didáticos estão contemplando os diferentes gêneros e que estes estão sendo trabalhados com as crianças a fim de inseri-las nas práticas sociais de leitura e escrita de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A leitura é a forma mais antiga e mais eficaz, até hoje, de adquirir conhecimentos, sendo algo construído historicamente na relação entre o leitor e aquilo que ele lê. Levando isso em conta, pensar a formação de novos leitores é um compromisso da escola e para isso tem-se como um dos recursos mais acessíveis os livros didáticos que são disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura para todos os alunos das escolas públicas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral identificar quais gêneros textuais são trabalhados nos livros didáticos dos Anos Iniciais da Coleção Buriti Mais Português e como este trabalho pode contribuir para a formação de leitores. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: retomar os conceitos de leitura e de gêneros textuais; identificar os gêneros textuais e as atividades voltadas à leitura presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano; trazer alguns exemplos de como os gêneros textuais são trabalhados nas obras e quais habilidades procura-se desenvolver a partir destes visando a formação de leitores. Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho qualitativo, descritivo e explicativo. O objeto de análise é constituído por uma coleção Buriti Mais Português, adotada em uma escola pública da rede Municipal de ensino de São Luiz Gonzaga, para o período 2019 a 2022.

Este trabalho está organizado em três capítulos. A introdução, que contextualiza e justifica o tema, traz o problema, a hipótese e seus objetivos, bem como a estrutura do trabalho. No segundo capítulo, é apresentado o Desenvolvimento, no qual apresenta-se o referencial teórico e a metodologia da pesquisa. No referencial, são apresentados conceitos de leitura e gêneros textuais. Na metodologia, são disponibilizadas as informações sobre o tipo de pesquisa e a descrição dos objetos de análise. No terceiro capítulo, Discussão e Análise são confrontados os resultados da revisão documental estabelecendo um contraponto com o referencial teórico, de

modo a estabelecer o cumprimento dos objetivos da pesquisa e comprovação da hipótese. Por fim, apresenta-se a Conclusão com as considerações finais deste trabalho, e por fim, apresentadas as referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo, será apresentado o referencial teórico da pesquisa. Será apresentado o conceito de leitura a partir de diferentes teóricos, bem como o conceito de leitura apresentado na BNCC. Além disso, será apresentado brevemente uma revisão em relação aos gêneros textuais.

2.1 REFLEXÕES SOBRE A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura tem sido foco de várias pesquisas, especialmente a partir da década de 80 século XX, dentre estas podemos destacar Leffa (1989) e Kleiman (2001). Esses estudos concebiam a leitura como um processo da linguagem em interação com outros processos cognitivos e a ênfase das pesquisas estava em procurar entender como o leitor proficiente lê.

Na década de 1990, segundo Kleiman (2001), novos objetos de pesquisa foram realizados voltando-se mais para as práticas sociais da escrita relacionando-se mais ao conceito de letramento. A leitura passou a ser entendida como construção de sentidos. Nessa perspectiva, passou-se a entender que os modos de ler são inseparáveis dos contextos de ação dos leitores e autores. A partir de então esse conceito de leitura tem se mantido, tanto que fica evidente nos Parâmetros Curriculares Nacionais o que se espera dos estudantes em relação à leitura:

compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem o produz;

valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos. (BRASIL, 1997, p. 33).

Pensando em contexto de ensino, Cagliari (1994, p. 173) reforça que “a leitura não pode ser uma atividade secundária, na sala de aula ou na vida uma atividade, para a qual, o professor e a escola não dedicam, mais que alguns míseros minutos na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes”. Para o autor, a escola precisa priorizar a leitura, e se preocupar menos com a escrita,

principalmente com a ortografia, pois muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes da leitura, ou melhor a falta dela para se desenvolver. A leitura não pode ficar restrita a literatura, embora o trabalho com esta também seja fundamental especialmente nos anos iniciais. Neste aspecto, cabe ao professor assumir o seu papel de mediador no processo ensino-aprendizagem, apropriando-se de teorias que irão subsidiar sua prática pedagógica para desenvolver o ensino da leitura entre outros.

Sabemos que dentre as experiências de vida das pessoas, a leitura aparece como uma das melhores formas de fazer viagens, conhecer o mundo e adquirir conhecimento sem sair do lugar. Segundo Magnani (2001), a leitura é o principal aspecto constituinte do pensamento crítico, pois a pessoa que lê conhece o mundo e conhecendo-o terá condições de atuar sobre ele, modificando-o e tornando-o melhor. No entanto, a leitura não é um hábito da grande maioria das pessoas. Segundo Failla (2016), uma pesquisa apresentada na 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Ibope Inteligência/Instituto Pró-Livro, em 2016, 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro; a leitura, inclusive, ocupa o 10º lugar enquanto atividades praticadas em tempo livre. Nesse sentido a autora enfatiza que:

O desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento. Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê (FAILLA, 2016, p. 20).

Realmente, conquistar a criança será fundamental para a formação do leitor, pois como enfatizam Andrade e Martins (2006, p.136-137) a leitura é muito importante

como uma prática observada em sua relação com o social podendo levar o leitor a uma mudança e promover seu desenvolvimento intelectual, social, linguístico, ideológico, cultural e até mesmo, econômico. A leitura proporciona condições para transformações, ou seja, para torná-lo alguém com ideias e posicionamentos diferentes daqueles que possuía anteriormente.

A criança começa a interagir com a leitura e a escrita desde o primeiro contato com o mundo. Um dos grandes desafios enfrentados na área da educação é o de conseguir adaptar a prática pedagógica que atenda às necessidades da criança, que já estão vivenciando o processo de aquisição de leitura e escrita imersas no seu contexto sociocultural. Nesse sentido, a importância de se trabalhar com os gêneros

textuais, que desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) receberam um enfoque maior no ensino. Prática esta que ficou ainda mais evidenciada na BNCC.

A BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira. “Quanto a leitura envolve a compreensão de ler torna-se instrumento útil para aprender significativamente”. (SOLÉ, 1998, p.46).

Segundo Solé (1998), a leitura é o processo mediante ao qual se compreende a linguagem, escrita e nesta compreensão, intervém tanto o texto (sua forma e conteúdo) quanto ao leitor (suas expectativas e conhecimentos prévios), logo, para ler, necessitamos simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e apontar ao texto nossos objetivos, ideias, experiências prévias, e mesma motivação, pode-se afirmar assim, de acordo com a autora, que a leitura é um processo de (re) construção dos próprios sentidos do texto. Durante este processo o leitor passa de um estado apenas passivo e torna-se também coautor do texto.

Para que a compreensão do texto realmente seja condizente com os objetivos do seu autor, considerando o seu conteúdo, estrutura, composição e função sociocomunicativa é muito importante que se conheça os gêneros textuais mais profundamente. Assim, na próxima seção procurar-se-á trazer algumas considerações sobre eles.

2.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA BREVE REVISÃO

Para algumas crianças, o contato com a língua escrita se inicia mais significativamente na educação infantil por meio do contato com a cultura letrada, no entanto no seu dia a dia ela já vinha convivendo com gêneros textuais diversos. De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Nesse sentido, esses textos são fruto de trabalho coletivo, que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (BAKHTIN, 1992; BRANDÃO, 2012). Pois para a maioria das coisas que se vai fazer se está usando algum tipo de gênero textual. Por exemplo, para fazer um bolo usa-se uma receita de bolo, todos os meses recebe-se as faturas da água, da luz e assim por diante.

Nesse sentido, o Marcuschi (2002) trata os gêneros textuais como entidades sociodiscursivas, que constituem formas de ação social estáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques, pois eles estão mudando constantemente, como é o caso do email que de certa forma representa uma evolução da carta que era muito usada no passado. Assim, pode-se afirmar que os gêneros textuais relacionados ou não com os conteúdos aprendidos em sala de aula é uma excelente forma de estimular a leitura, como destaca Marcuschi (2002).

Gouveia (2009, p. 16), também conceitua texto, de forma muito explicativa:

O gênero pode ser equacionado como registo mais propósito, isto é, como a relação entre o sistema linguístico e o contexto, acrescida de um objetivo social e comunicativo. Toda a troca comunicativa ocorre num dado contexto situacional e em função de uma certa identidade genológica, culturalmente marcada. O gênero inclui, portanto, a ideia mais geral de que os interlocutores fazem coisas por meio da linguagem e de que organizam o evento linguístico, por forma a atingirem objetivos culturalmente apropriados. Resumindo: o gênero diz respeito ao modo como as coisas são feitas, quando a linguagem é usada para alcançá-las. Neste sentido, existem tantos gêneros quantos os tipos de atividades sociais que reconhecemos na nossa cultura: biografias, tragédias, sonetos (gêneros literários), manuais, artigos de jornais, receitas de culinária (gêneros populares escritos), palestras, relatórios, ensaios, seminários, testes (gêneros educacionais), etc.

Desta forma, oportunizar o contato com gêneros textuais diversos vai fazer toda a diferença na formação de leitores, assim como contar histórias a uma criança pequena é uma atividade que parece banal, mas vai fazer toda a diferença na vida desta criança. Nas mais diversas culturas do mundo e em várias situações, tanto no âmbito familiar como no escolar, as histórias desempenham um papel importante no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem humana.

De acordo com Rego (1988, p.08): “escutar diariamente a leitura de histórias em voz alta, antecipa um espaço que se abre definitivamente para o uso da literatura infantil na pré-escola, antes da alfabetização”, e acrescenta-se, nos anos seguintes. Neste sentido, o gênero literário contribui para inserção da criança na cultura escrita e vem também auxiliá-la em suas angústias e frustrações existenciais ajudando a extinguir seus conflitos internos.

Nesta perspectiva, a familiaridade com a literatura infantil oportuniza à criança manifestar todo o potencial criativo de que pode ser portador o falante de uma língua.

De acordo com (REGO, 1988, p. 10), “Na literatura as palavras funcionam como matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros”.

Pereira (2006) também reforça essas ideias de que o professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora, precisa empenhar-se em fornecer variadas as oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes e reais motivos.

Para cada tipo de leitura por prazer para estudar, para buscar, uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo. Utilizamos determinadas estratégias, são estratégias que variam de um leitor para outro ou mesmo de um objetivo para outro: para obtermos o sinônimo em um dicionário ou para ler um poema utilizamos estratégias diferentes (PEREIRA, 2006, p. 21).

De acordo com a autora, para contribuir, com o desenvolvimento da capacidade do aluno de ler com compreensão é importante que o professor trabalhe a familiaridade com os gêneros textuais diversos através de contos, fábulas, parlendas, receitas, notícias, canções (DIONÍSIO, 2017), histórias em quadrinhos pois a capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características favorece a compreensão do leitor diante do texto.

A importância da leitura é indiscutível quando o assunto em pauta é educação, mesmo com o surgimento de tantas novidades tecnológicas, a cada dia, os livros continuam sendo uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem e a formação de bons alunos. Quando se fala sobre o exercício da leitura no ambiente escolar, os livros didáticos, não podem ser esquecidos (ABRAMOVICH, 2012). É importante frisar que este tópico não está restrito somente ao material usado na disciplina de língua portuguesa. As demais matérias também exigem a leitura de conceitos teóricos, e uma boa compreensão dos enunciados.

É possível despertar a atenção dos alunos de forma genuína, desenvolvendo o gosto pela leitura junto a habilidade de escrita. Alguns bons exemplos, são a utilização dos livros digitais como incentivo à leitura de forma mais dinâmica e interativa e aplicação de atividades que explorem a gamificação, que estimulam o raciocínio lógico por meio da interpretação das propostas do jogo e resolução dos desafios apresentados (BARBOSA, 2015).

Desta forma, escolher livros com temas variados, apresentar as crianças livros de diferentes gêneros literários, relacionados ou não, aos conteúdos aprendidos em sala de aula é uma excelente forma de estimular a leitura. Os professores podem indicar histórias clássicas, fábulas, contos, histórias interativas ou mesmo em

quadrinhos. E o melhor é que os livros didáticos que estão sendo disponibilizados aos alunos estão trazendo essa riqueza de gêneros, como se poderá constatar na descrição destes e na apresentação e análise dos dados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho qualitativo, descritivo e explicativo. Uma pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de conceitos e situações. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que, as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, “os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p.34).

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas, estatística jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, livros, etc. (FONSECA, 2002).

Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p.32).

A Pesquisa de descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo do estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudo de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

Para Triviños (1987, p.112), “os estudos descritivos podem ser criticados por que pode não existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem

da possibilidade de verificação através da observação”. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados, e as técnicas de coletas de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

A pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2008). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Segundo Gil (2008, p.43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Assim, para Gil (2008), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Assim, segundo o autor é necessário que se formule um problema. Até porque pesquisa, é, por definição, um processo que tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas que são propostos, mediante a utilização de métodos científicos. Neste caso, o problema de pesquisa deste estudo é:

“Quais gêneros textuais são trabalhados nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais e como este trabalho pode contribuir para a formação de leitores?”

O objeto de análise desta pesquisa é constituído, portanto, por uma coleção de Língua Portuguesa, adotada em uma escola pública da rede Municipal de ensino de São Luiz Gonzaga, para o período 2019 a 2022. Optou-se por esta coleção, pois é a coleção adotada na escola que realizei o estágio e com a qual entrei em contato e achei muito interessante.

Os objetos de análise desta pesquisa foram os cinco volumes da coleção “BURITI MAIS PORTUGUÊS”, do 1º ao 5º Ano, da Editora Moderna. Como pode se observar na Figuras 1:

Figura 1 – Coleção BURITI MAIS PORTUGUÊS



Fonte: Autora (2021)

O projeto Buriti da Editora Moderna disponibiliza livros didáticos também de Matemática, Ciências, História e Geografia tanto impresso como livro digital interativo, Portal Educacional e uma versão para tablet. A Figura 2 ilustra esses componentes do projeto.

Figura 2 – Componentes do Projeto Buriti



Fonte: Editora Moderna (2021)

O livro digital representou uma inovação especialmente neste período pandêmico, pois permitiu aos alunos e professores interagirem com os textos e ainda explorar uma diversidade de objetivos educacionais com uma linguagem atraente e de fácil usabilidade.

Na descrição da coleção presente na multiplataforma da Editora Moderna, destacam que toda coleção está focada na formação integral do aluno com proposta adequada às exigências da BNCC e aos desafios da implantação. A coleção conta com livros bem-organizados, material do professor prático e eficiente e um programa de atividades diversificadas, que refletem o cotidiano, sempre valorizando a formação integral do aluno como cidadão do mundo.

Para atender aos objetivos desta pesquisa procurou-se num primeiro momento estudar a coleção para entender a proposta didática desta, depois identificar todos os gêneros textuais presentes em cada volume, para então escolher um gênero de texto trabalhado por ano, que ilustrasse como o trabalho é realizado e permitisse entender como se dá o trabalho com a leitura.

As categorias de análise foram:

- Gêneros textuais contemplados nos livros didáticos do 1º ao 5º ano.
- O trabalho com gêneros textuais na *Coleção Buriti*.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 GÊNEROS TEXTUAIS CONTEMPLADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 1º AO 5º ANO.

Ao fazer a análise documental dos cinco volumes que compõem a Coleção Burity, constatou-se que todas as unidades estão organizadas em torno de um gênero textual e na mesma unidade outros gêneros também são trabalhados. O número de página varia de um volume para o outro, mas o número de capítulos foi o mesmo: 8 capítulos. Num primeiro momento, procurou-se identificar quais são estes gêneros e quais atividades envolvendo a leitura são propostas de modo mais geral.

4.1.1 Livro do 1º ano

Nº de páginas	Gêneros textuais trabalhados	Atividades com ênfase na leitura propostas na obra
216	História em quadrinhos; história de enrolar; poesia; cantigas de roda; conto; poema; parlendas; fábulas.	Leitura de imagem; ler e compreender; ler e recitar; localizar informações explícitas e implícitas nos textos; interpretar o texto com o auxílio de material gráfico (imagens); estabelecer a relação entre as partes do texto.

4.1.2 Livro do 2º ano

Nº de páginas	Gêneros textuais trabalhados	Atividades com ênfase na leitura propostas na obra
288	Parlenda; trava-línguas; anúncio; poema; convite; cantiga; letra de canção; resenha; entrevista; relato pessoal; carta pessoal; conto; história em quadrinhos; fábula; notícia; cordel.	Leitura de imagem; desafio do trava-língua; brincadeira com parlenda; roda de cantigas; ler e compreender; ler e recitar; localizar informações explícitas e implícitas nos textos; interpretar o texto com o auxílio de material gráfico (imagens); estabelecer a relação entre as partes do texto.

4.1.3 Livro do 3º ano

Nº de páginas	Gêneros textuais trabalhados	Atividades com ênfase na leitura propostas na obra
216	Carta pessoal; carta ao leitor; relatos de memórias; entrevista; poema; texto dramático; autorretrato; história em quadrinhos; texto instrucional; conto; poema narrativo; notícia; propaganda; conto de mistério; relato de experimento.	Leitura de imagem; desafio do trava-língua; brincadeira com parlenda; roda de cantigas; ler e compreender; ler e recitar; localizar informações explícitas e implícitas nos textos; interpretar o texto com o auxílio de material gráfico (imagens); estabelecer a relação entre as partes do texto.

4.1.4 Livro do 4º ano

Nº de páginas	Gêneros textuais trabalhados	Atividades com ênfase na leitura propostas na obra
208	texto dramático; conto; propaganda; mito; texto expositivo; resenha; entrevista; história em quadrinhos; artigo de divulgação científica; primeira página de jornal; notícia; discurso; texto expositivo.	Leitura de imagens; levantamento de hipóteses, recuperação geral do das informações do texto; compreensão dos diferentes níveis do texto; entendimento global, trabalho de identificação de inferências; discussão sobre valores e opiniões presentes no texto; ressignificação e generalização a partir das experiências pessoais dos alunos.

4.1.5 Livro do 5º ano

Nº de páginas	Gêneros textuais trabalhados	Atividades com ênfase na leitura propostas na obra
272	biografia; caso; resenha; letra de canção; poema; crônica; reportagem; artigo de opinião; entrevista; reportagem; notícia; declaração diplomática; história em quadrinhos; conto de assombração; texto teatral; lendas; verbete de dicionário.	Leitura de imagens; levantamento de hipóteses, recuperação geral do das informações do texto; compreensão dos diferentes níveis do texto; entendimento global, trabalho de identificação de inferências; discussão sobre valores e opiniões presentes no texto; ressignificação e generalização a partir das experiências pessoais dos alunos.

Pelos dados coletados é possível afirmar que os livros didáticos da coleção Buriti contemplam inúmeros gêneros textuais em todos os anos, sendo que alguns se repetem em mais de um ano. Além disso, a estrutura dos capítulos e atividades com a leitura também mantém uma certa disposição metodológica, variando apenas o nível de dificuldade das atividades. Principalmente são realizadas leitura de imagens; levantamento de hipóteses, recuperação geral do das informações do texto; compreensão dos diferentes níveis do texto; entendimento global, trabalho de identificação de inferências; discussão sobre valores e opiniões presentes no texto; ressignificação e generalização a partir das experiências pessoais dos alunos.

Retomando a fala de Marcuschi (2002), que trouxemos na fundamentação teórica, os gêneros textuais relacionados ou não com os conteúdos aprendidos em sala de aula é uma excelente forma de estimular a leitura. Em Língua Portuguesa, mais especificamente, poder-se-ia dizer que eles estão diretamente relacionados com os conteúdos. Uma vez que, se o aluno compreender a função social de cada texto ele já terá um grande ganho em relação ao seu processo de letramento, que vai muito além do que simplesmente aprender a ler e a escrever ou decodificar.

Nesse sentido, considerando os gêneros textuais como entidades sociodiscursivas, que constituem formas de ação social estáveis em qualquer situação comunicativa. Ao conhecer os gêneros e suas características conseguirá se relacionar muito melhor socialmente e este trabalho com os gêneros textuais e a leitura certamente contribuirá para a formação de novos leitores, e o melhor, proficientes.

Nos tempos atuais despertar o desejo de ler em um aluno é um desafio e tanto, no meio de tantas tecnologias que foram criadas e hoje, estão ao alcance acessível das crianças, o docente tem um caminho extenso a percorrer, pois irá se deparar com situações nas quais os alunos irão perguntar, por que não utilizar meios tecnológicos para ler em vez de usar livros, o professor terá que ser um maestro em suas respostas e em suas atitudes, deve procurar se atualizar, na sua metodologia, para não deixar lacunas abertas que possam tirar o foco da leitura para ser substituídos por tecnologias, não que elas ajudem, mas o ideal é ensinar ao aluno que os livros são algo preciso que precisam ser lidos, é uma forma de conhecer o mundo, de compreender o passado, de conquistar o futuro, pois os livros irão contribuir muito no decorrer de sua vida acadêmica e também social.

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real um espaço dinâmico entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível desenvolvimento potencial).

Quando se está trabalhando com os diferentes gêneros textuais o professor está justamente auxiliando a criança a compreender algo que sozinha não conseguiria, mas com o auxílio do professor e do livro didático, que atualmente evoluiu muito e está trazendo as discussões mais recentes voltadas ao ensino de línguas, certamente terá resultados muito mais positivos do que a maioria dos alunos que chegam no ensino superior ainda com inúmeras dificuldades relacionadas à leitura e à escrita.

4.1 O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA COLEÇÃO BURITI

Nesta seção, vamos exemplificar algumas atividades realizadas a partir dos gêneros textuais, destacando as habilidades de leitura trabalhadas a partir destas.

O conto “*O jantar criado pelo gato de botas*”, da autora Katia Canton (2003), presente no Volume 1, do 1º ano, apresentado na Figura 3, exemplifica um gênero que faz parte da família dos gêneros narrativos, que por si só são envolventes, pois trazem uma história, muitas vezes fictícia.

Figura 3 – Texto “O jantar criado pelo gato de botas”

TEXTO 2

O GATO, EM VEZ DE SE JUNTAR À EXCURSÃO, FOI CONVENCER OS AGRICULTORES DA REGIÃO A DIZER QUE TODAS AQUELAS TERRAS AO REDOR PERTENCIAM AO MARQUÊS DE CARABÁS. DEPOIS, PROVOCOU UM OGRRO, DONO DE UM CASTELO QUE FICAVA ALI PERTO: “É VERDADE QUE UM OGRRO CONSEGUE SE TRANSFORMAR EM OUTROS ANIMAIS? NUM LEÃO? NUM RATO?”. E, NO MOMENTO EM QUE O OGRRO VIROU UM RATO, O GATO O MATOU E SE APROPRIOU DO CASTELO. FEZ UM BELO JANTAR E, QUANDO O SEU DONO PASSOU POR ALI COM O REI E SUA FILHA, CONVIDOU TODOS PARA A REFEIÇÃO, QUE SERIA SERVIDA A CONVITE DO MARQUÊS DE CARABÁS. A ESSA ALTURA, O RAPAZ JÁ TINHA CONQUISTADO A PRINCESA, COM QUEM ACABOU SE CASANDO...

KATIA CANTON. A COZINHA ENCANTADA DOS CONTO DE FADAS. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2015. BASEADO NA VERSÃO DE CHARLES PERRAULT.



1 CIRCULE A IMAGEM QUE REPRESENTA A HERANÇA RECEBIDA PELO FILHO MAIS JOVEM.



O QUE ELE ACHOU DE SUA HERANÇA?

61

Fonte: Sanchez *et al.* (2017, p.61)

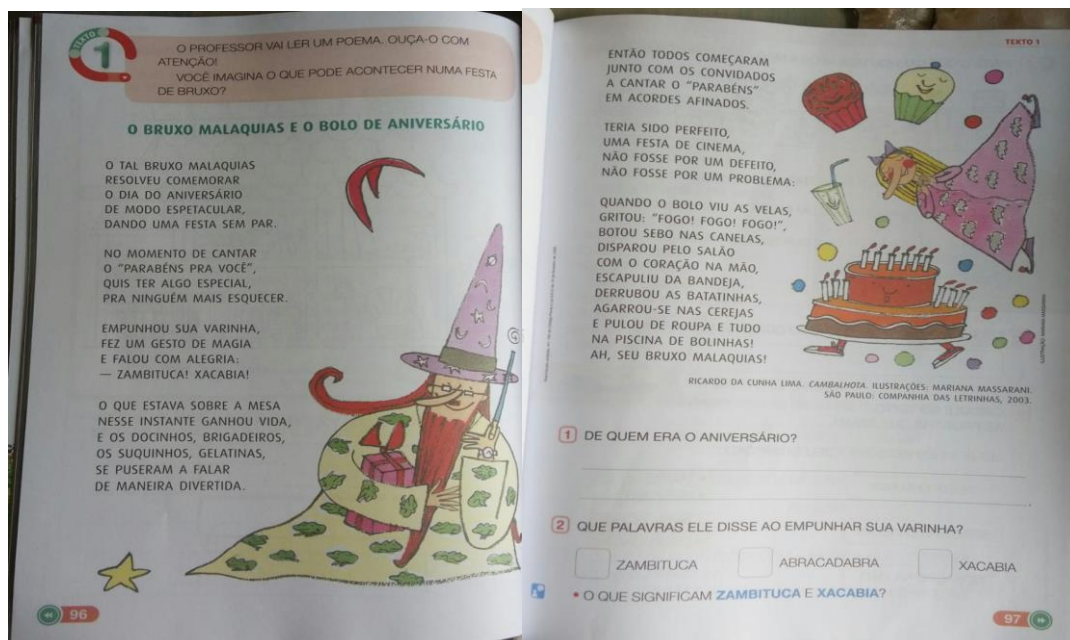
O texto traz um conto antigo mas muito conhecido, que desperta a curiosidade e o gato consegue convencer as pessoas a fazer o que ele diz, assim fica fácil trabalhar o texto que traz um assunto engraçado que proporcionou ao aluno uma interpretação de texto, fala de castelo de Reis, de Marquês, família, amigos, e animais principalmente, um em especial que é o gato de botas. Trazendo também recorte de cartas, jogo de palavras, proteção de castelos, destravando a língua, comunicação oral, ouvir e escrever, recortes de legendas, tirinha de desenhos, comunicação escrita, infográfico, contar uma história desenhada, sílaba final, sílaba inicial, bilhete para o dono do gato.

Segundo Abramovich (2012), a prioridade na leitura do texto literário deve ser a apreciação estética, a compreensão de como, por exemplo, os constituintes do texto narrativos, são organizados de forma única, em um conto, por exemplo, ou como o olhar do cronista transforma um fato cotidiano em um texto, que revela uma forma particular de ver o mundo.

Percebe-se que por meio das atividades desenvolvidas com este gênero textual se está desenvolvendo as habilidades previstas pela BNCC de localizar informações explícitas em um texto; ler um conto reconhecendo características que o diferenciam de outras narrativas.

No Livro do 2º ano é apresentado o Poema: “O bruxo Malaquias e o bolo de aniversário”, do autor Ricardo da Cunha Lima, conforme figura 4.

FIGURA 4 – O Bruxo Malaquias e o bolo de aniversário

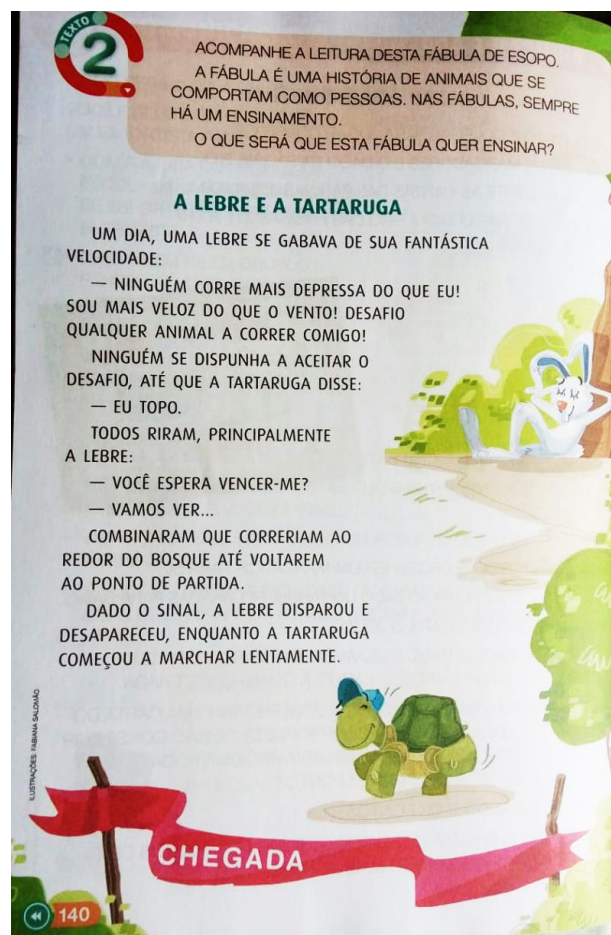


As atividades propostas iniciam fazendo com que a criança levante hipóteses sobre “Você imagina o que pode acontecer numa festa de Bruxo?”. Toda festa de aniversário sempre tem um momento especial de cantar parabéns pra você e fazer certos pedidos, que às vezes se tornam muito divertido, e muito engraçado, palavras mágicas que pode ganhar vida em uma festa de aniversário. Para ouvir e escrever, escrita de palavras, e sílaba inicial, texto informativo, o perigo dos balões.

A partir do gênero poema trabalha-se as habilidades leitoras de localizar informações explícitas no texto; reconhecer como a forma contribui para o significado do poema; identificar o efeito decorrente do uso de rima; ler e recitar o poema.

No livro do 3º ano, trouxemos para exemplificar o gênero textual Fábula, a história “A lebre e a tartaruga”, do autor Guilherme Figueiredo, conforme Figura 5.

Figura 5 – Fábula “A lebre e a tartaruga



Fonte: Sanchez *et al.* (2017, p.140)

A fábula, é uma história de animais que se comportam como pessoas. Nas fábulas sempre há um ensinamento. Nesse sentido, o professor sempre irá questionar os alunos “O que será que esta fábula quer ensinar?” Muito conhecida e divertida essa

fábula todos ficam na expectativa de quem vai chegar primeiro é a lebre, mas não é o que acontece. Sendo que a moral da história é que “A paciência vale mais do que pressa”.

A partir desta fábula foi realizada a interpretação de texto, comunicação escrita, continuação da fábula, elaboração de texto expositivo, foram trabalhadas as palavras presentes no texto, sílaba final e separação de palavras na escrita.

Por meio desta proposta de atividade estão sendo trabalhadas as habilidades: localizar e comparar informações explícitas e implícitas em textos; inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.

Do livro do 4º ano trouxemos para exemplificar uma “História em quadrinhos do Horácio”, autor Mauricio de Souza, conforme Figura 6.

Figura 6 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS DO HORÁCIO



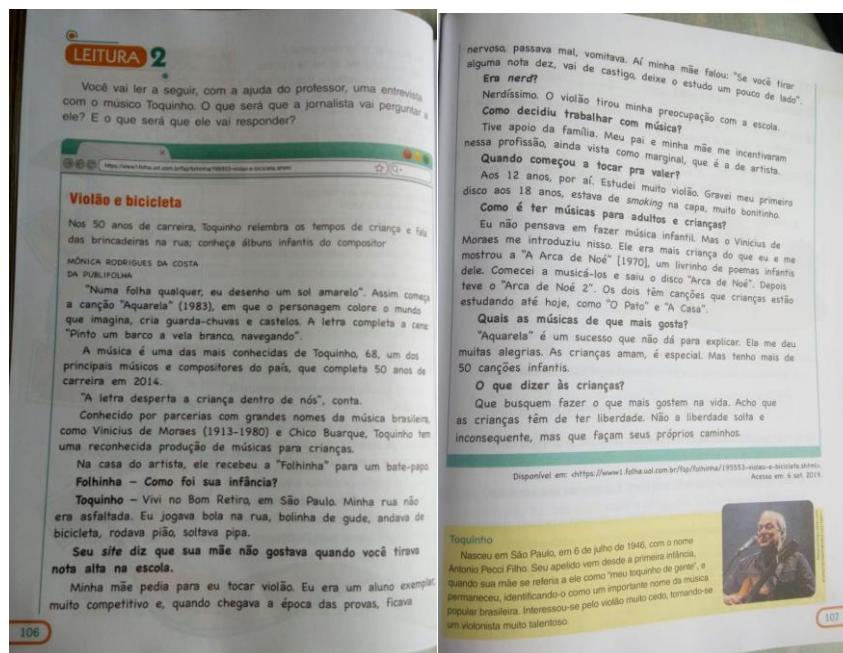
Fonte: Sanchez et al. (2017, p.68)

A partir da leitura da história em quadrinhos o livro sugere que o professor questione os alunos “O que você acha que os dinossauros estão fazendo?”. Para responder a esse questionamento eles terão que fazer a leitura verbal, mas também imagética para chegar a conclusão de que não se trata de uma briga de dinossauros, estavam apenas se apresentando para ficarem amigos.

A partir do trabalho com a leitura e interpretação do texto, foram propostas outras atividades como ouvir e escrever parte comum das palavras, comunicação oral, sarau, comunicação escrita, ficha do bicho. Por meio destas atividades, procurou-se desenvolver as seguintes habilidades propostas pela BNCC: Construir o sentido de histórias em quadrinhos, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias); Inferir informações implícitas e implícitas no texto.

Do volume 5, destinado ao 5º ano, trouxemos para exemplificar o trabalho com a leitura, um texto do gênero Entrevista, realizada com o músico Toquinho, conforme figura 7.

Figura 7 – Entrevista realizada com o Músico Toquinho



(SANCHEZ et al., 2017, p,106-107)

O gênero entrevista não é muito usual no dia a dia dos alunos, mas é muito importante que se oportunize o contato deles com textos como este. A proposta inicial,

antes mesmo de iniciar a leitura da entrevista realizada por Mônica Rodrigues da Costa, sugere-se que o professor realize alguns questionamentos aos alunos para que estes levem hipóteses, as quais serão confirmadas ou refutadas a partir da leitura.

Durante a entrevista o autor conta sobre os seus 50 Anos de carreira, Toquinho relembra os tempos de criança e fala das brincadeiras de rua, que inspirou uma das suas canções mais conhecida: “Numa folha qualquer, eu desenho um sol amarelo”. Assim começa a canção “Aquarela” (1983), em que o personagem colore o mundo que imagina, cria guarda-chuvas e castelos.

Percebe-se que neste texto está presente a intertextualidade com a música “Aquarela”, assim os alunos são motivados a refletir sobre ela, a qual tem como objetivo despertar a criança dentro de nós, como é comentado no texto. “Aquarela, é um sucesso que não dá para explicar, ela deu muitas alegrias, as crianças amam”, comenta Toquinho. Além disso, ressalta a importância de se estimular as crianças a fazer o que mais gostam da vida. “Acho que a criança tem que ter a liberdade, não a liberdade solta e inconsequente, mas que façam seus próprios caminhos”.

A entrevista é um texto marcado pelo diálogo entre o(s) entrevistador(es) e o entrevistado(S). Geralmente, no início, há uma introdução que apresente o entrevistado e o assunto da entrevista. A entrevista pode ser oral ou escrita e é divulgada em jornais, em revistas, na televisão, no rádio ou na internet.

As habilidades da BNCC trabalhadas por meio desta unidade foram: identificar gêneros textuais do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevista na rádio e tv); estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.); e inferir informações implícitas de fácil identificação em textos.

A partir da análise das obras, em especial dos textos trazidos para exemplificar como se dá o trabalho com os gêneros textuais na Coleção Burity Mais Português foi possível perceber o interesse por trabalhar justamente o letramento dos alunos e a formação de leitores, para que estes compreendam a função sociocomunicativa de cada gênero trabalhado, além de enfatizar estratégias de leitura que são fundamentais nos anos iniciais.

Como destacado na fundamentação teórica, o tema leitura, tem sido amplamente debatido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita. Conforme foi pontuado por Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. A leitura está associada à forma de interpretar o mundo que nos cerca. Assim, se faz, importante buscarmos seu significado para darmos continuidade ao trabalho. O foco do desenvolvimento no trabalho, é mostrar que, a leitura muda o hábito, o comportamento, o vocabulário acrescenta ao pequeno leitor, um mundo cheio de novidades, que está ao seu alcance através da leitura, constante e prazerosa. Pretende-se mostrar a importância da leitura desde os primeiros anos iniciais, do ensino fundamental, para isso é primordial: estimular a leitura, na vida da criança estabelecer uma relação de prazer, pelo ato de ler. Assim, por meio deste trabalho foi possível verificar a importância da leitura e também foi possível perceber que os livros didáticos disponibilizados atualmente, bem como o aprofundamento teórico disponível no manual do professor podem ajudar realmente no trabalho com a escrita, leitura e produção textual. Sendo que neste trabalho enfatizamos mais a leitura e a formação de leitores.

Nesse sentido, seria muito importante as escolas observarem em seus planejamentos o processo de evolução da criança, como esta vai se apropriando do sistema de escrita alfabética de maneira articulada e, a partir disso, desenvolvam atividades fundamentais para a vida escolar, como a leitura, a escrita e a interpretação. Além disso, é fundamental não esquecer de que a criança é um todo e o trabalho em sala de aula deveria envolver tanto os aspectos culturais, cognitivos, quanto socioafetivos, assim é importante que esta adquira conhecimentos de como lidar consigo mesma, na interação com o outro, como lidar com a natureza, como ler e lidar com as histórias lidas, como conhecer e produzir cultura e ainda como manusear a tecnologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, e é na infância que este hábito começa a ser formado. Nesse sentido, a importância de se desenvolver um trabalho adequado, que promova o letramento da criança. Através da leitura ela além de ter acesso à informação, vai desenvolvendo habilidades que farão toda a diferença na sua vida. Nesse sentido, foi possível concluir com este trabalho que realmente o trabalho com gêneros textuais pode contribuir para a formação de leitores e que a coleção Buriti Mais Português traz um material muito rico em termos de variedade de gêneros e atividades trabalhadas.

A leitura amplia o nosso conhecimento geral além de ser envolvente. Pode-se afirmar que ela muda a vida do ser humano, estimula a criatividade e expande nossa capacidade de comunicação. A leitura é extremamente importante, para todos nós, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir ampliar horizontes dando acesso a um universo infinito de informações, ideias e sonhos.

Conclui-se que a hipótese apresentada inicialmente de que os livros didáticos estão contemplando os diferentes gêneros e que estes estão sendo trabalhados com as crianças a fim de inseri-las nas práticas sociais de leitura e escrita de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi confirmada. Considerando que os resultados evidenciaram que todas as unidades presentes na Coleção Buriti Mais Português estão organizadas por gêneros, sem, no entanto, fazer uma descrição exaustiva de cada um, mas abordando os aspectos básicos da textualidade, de modo a aproximar os alunos dessas formas de discurso e desenvolver a competência comunicativa destes. As atividades propostas estão de acordo com os objetos de conhecimento e habilidades apresentadas pela BNCC. Assim, pode-se dizer que os livros didáticos da forma como estão apresentados constituem uma importante ferramenta para auxiliar aos professores no trabalho com a leitura e na formação de leitores.

Os autores apresentados na fundamentação deste trabalho reforçam a importância da leitura e a formação deste hábito desde criança. Nesse sentido, fica evidente que é dever de toda escola proporcionar uma educação de qualidade incentivando o hábito da leitura por meio de práticas diversas. Desta forma, certamente conseguirá formar leitores proficientes, isto é, indivíduos que leiam e

entendam o que leem, com criatividade, imaginação, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Scipione, São Paulo, 2012.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In. **Estética da criação verbal**, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, J, P. **Hipermodernidade Multiletramentos e gêneros discursivos** São Paulo: Parábola, 2015.
- BRANDÃO. H. N. (cood) **Gêneros de discurso na escola mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2012 (coleção aprender e ensinar com textos, v, 5).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Base Nacional Comum Curricular Brasília: Mec 2018**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/magens/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 17 out. 2021.
- CAGLIARI L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo, Scipione, 1990.
- CANTON, K. O trem da história, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.
- COSSON, R. **Letramento literário, teoria e prática**, São Paulo: Contexto, 2006.
- DA SILVA GOMES, M. *et al.* **A LEITURA NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA15_ID1998_15102017122836.pdf. acesso em: 10 nov. 2021.
- FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOUVEIA, C. A. M. **Texto e Gramática**: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. In: Matraca, RJ, v. 16, n. 24, p.13-47, jan.\jun.2009.
- JACINTHO, M. F. *et al.* **Português: Tororó**. São Paulo: Editora Moderna, 2017. (Manual do Professor)
- KLEIMAN, A. **A formação do professor**. Campinas, Mercado de Letras, 2001.
- KOCH, I, V. ELIAS, V, M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**, São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCHE, V, S. BOFF, O, M, B. MARINELLO, A, F. L. **Leitura e produção textual, gêneros textuais, do argumentar e do expor**, Petrópolis, Vozes, 2011.
- KOCHE, V, S. BOFF, O, B, MARINELO, A, F. **Leitura e produção textual; gêneros textuais do argumentar e do expor**. Petrópolis; vozes, 2011.

- KÓPKE, J. Ouvindo estrelas: antologia. Belo Horizonte: Mazza, 2003
- LAERTE, Suriá contra o dono do circo, São Paulo: Devir/Jacaranda, 2003.
- MACHADO, A, R. DIONISIO, A, P. BEZERRA, M, A. (Org), **Gêneros textuais & ensino**, São Paulo: Parábola, 2010.
- MARCUSCHI, L, A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTINS, M, H. **O que é leitura**, São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PAIVA, A. PAULINO, G. PASSOS, M. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor, Belo Horizonte, Ceale, 2006.
- PALÁCIO M,G. **Os processos de leitura e escrita, novas perspectivas**. Porto Alegre, Artmed, 1987.
- QUINTANA, Mário. **Prosa & verso**. Porto Alegre: Globo, 1978.
- SIGNORINE, I. (Org) **Gêneros catalizadores, letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos descaminhos**. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetização-e-Letramento-Magda-Soares1>>. Acesso, em: 21 nov, 2021.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.
- VYGOTSKY, L, S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, L, S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.